

Crítica // Clube dos vândalos ★★★

Vidas sem destino

Ricardo Daehn

A carreira já sedimentada de Jeff Nichols — cineasta dos alternativos *O abrigo* (2011), *Loving, uma história de amor* (2016) e *Amor bandido* (2012) — suscitou uma justa homenagem, com o novo filme dele, em que, de uma lapada, Elvis Presley e Marlon Brando parecem reviver, respectivamente, nos personagens Benny (Austin Butler, justo do longa *Elvis*) e Johnny (Tom Hardy). Um é mero e absoluto niilista, e o outro, caminhoneiro também sem muito propósito de vida. A ambos importa subir na motocicleta, discutir sobre peculiaridades de choppers, cilindradas e pistões; vestir jaquetas e frequentar tribunais de trânsito, em decorrência de infrações.

Numa tacada só, o diretor, que adapta, no roteiro, livro de Danny Lyon, celebra a obra Laslo Benedek, que sacramentou a rebeldia de Brando, nos anos de 1950, e ainda o feito de Francis Ford Coppola, 30 anos depois, com *O selvagem da*

UNIVERSAL/DIVULGAÇÃO

Austin Butler é o astro de *Clube dos vândalos*

motocicleta. O enredo percorre os fins dos anos de 1960 e o começo dos anos 1970 e muito das situações são narradas pela personagem de Jodie Comer (de *Killing Eve*), Kathy, sempre colada à inconsequência masculina, em que vários desafios são resolvidos entre punhos ou facas.

O enredo de irmandade e vadiagem ainda abarca temas como violência doméstica, a estupidez da guerra do Vietnã, questões de estupro e uso de entorpecentes.

O registro de costumes de época (como a ideia do que faz “um homem de verdade” chorar, inserida no roteiro) gera até um lado cômico, dado o deslocamento. A volatilidade nas infundadas regras do grupo também se mostram absurdas.

No mais, o lado descritivo é narrado em entrevistas para o personagem jornalista interpretado por Mike Faist (de *Rivais*). Desde a inadequação, como “bicho podre” da sociedade, os retratados sofrem implicância, e

implicam, em lugares como bares e até salão do automóvel. Preponderam, entre os marmanjos, a bebedeira, a paquera, a jogatina e a vingança. Entre os coadjuvantes, um dos destaques é Damon Herriman (de *Era uma vez em... Hollywood*) que interpreta o dedicado Bruce. A montagem, que pega os desavisados, com golpes inesperados e cortes secos, traz realce aos choques desferidos pela futura gangue. Como citação, o filme referencia *Sem destino* (1969).







61 99673-0857

www.enigma60escape.com.br

